

# Semana da Cidadania

15 a 22 de abril de 2017

DEMOCRACIA

**Democracia  
pra quem e pra quê?**

**“Todo poder  
emana do povo”**

Art. 1º, parágrafo único, CF/88.

*“O fruto da justiça  
se semeia na paz para  
aqueles que praticam  
a paz” (Tg 3, 18)*

*fm Souza*

REALIZAÇÃO: PASTORAIS DA JUVENTUDE DO BRASIL







***Pastorais da Juventude do Brasil***

*Equipe de Elaboração: Aline Ogliari, Danilo, Emanuel Junior, Iago Rodrigues Ervanovite, Izabella Leite, Ir. Ana Carla Macedo de Assis, Ir. SÍntia Maria, Leandro Mello, Lidiane de Aleluia Cristo, Pedro Jorge, Vinícius Borges Gomes*

*Cartaz: Joyce Souza*

*Diagramação: Thiago Lemos*

# Semana da Cidadania 2017

15 a 22 de abril de 2017

Tema: **Democracia, pra quem e pra quê?**

Lema: **“Todo poder emana do povo”**

(art. 1º, parágrafo único, CF/88)

Iluminação **“O fruto da justiça se semeia na paz**

Bíblica: **para aqueles que praticam a paz”**

(Tg 3, 18)



*“O poder tem raízes na areia,  
o tempo faz cair.  
União é a rocha que o povo usou pra construir”.  
(Se calaram a voz dos profetas)*

Todo dia é dia de cidadania! Todo dia é dia de democracia!

E nesta semana especial para as PJ's do Brasil, os grupos de jovens de todos os cantos e realidades querem lembrar dessa luta que não pode se perder. É tempo de reavivar a profecia e fazer memória do sangue que nos precede.

As lutas de hoje não começaram conosco e tampouco terminam em nós. Muitos/as gritaram por mais direitos, liberdade e democracia, e tiveram suas vidas ceifadas, perseguidas e ameaçadas. A Semana da Cidadania de 2017 é, antes de tudo, uma reverência a esses/as mártires.

Com Jesus, nosso Mestre, seguimos na trilha de quem sonha por um país mais justo, solidário e plural. Desta forma, denunciaremos as constantes ameaças às conquistas, anseios e lutas históricas. Não é evangélico tratar saúde e educação como produtos que devam caber em orçamentos que visam o lucro de especuladores. Não é evangélico utilizar mecanismos legais de forma deturpada para favorecer grupos minoritários que queiram tomar posse do poder, como também não é evangélico excluir a maioria da população dos processos decisórios e deixar os pobres à margem do poder político.

“Democracia para quem e para quê?”. Com este tema, as PJ’s querem provocar as Juventudes para que percebam a seriedade dos problemas que o país vem enfrentando e que poderão se agravar ainda mais no caso da sociedade, e de forma especial as juventudes continuem a agir de forma pacífica, como se nada tivesse afetando-as. A quem serve este modelo chamado democrático? Para que ele serve e para quem ele gera privilégios? A partir dessas questões somos chamados/as a pensar a construção de uma democracia a partir de nossos grupos de base. Com Jesus e sua pedagogia, aprendemos a fazer o Reino baseado em igualdade e partilha.

“Todo poder emana do povo” (art. 1º, parágrafo único, CF/88). O trecho de nossa Constituição nos recorda, enquanto lema, que é a coletividade o centro de uma forma de se organizar que seja fiel ao Evangelho. “Se um só traidor tem mais poder que um povo, que este povo não se esqueça facilmente” (Mercedes Sosa).

“O fruto da justiça se semeia na paz para aqueles que praticam a paz” (Tg 3,18). Rezando a Carta do Apóstolo Tiago, somos conduzidos à mensagem central da Palavra de Deus: a paz é o fruto colhido quando se pratica a verdadeira justiça. Sem a justa divisão de bens, do direito à comunicação, do direito de expressão e da livre manifestação e vivência cultural, não é possível ter a paz do Reino.

Este material quer ajudar os grupos de jovens a refletirem a Democracia a partir de cada chão. Com ele, rezamos e lutamos para derrubar os usurpadores, o poder ilegítimo e as ameaças ao povo pobre. É luta de hoje e de todo dia. É luta do povo que sonha e crê na vida. É luta de quem quer viver a radicalidade do Evangelho: nossa fonte de amor a ser espalhado como flores pelo chão árido da ganância.





**Objetivo do encontro:** Proporcionar o debate com os jovens a respeito da democracia e incentivar a participação dos mesmos em espaços políticos em busca da transformação social.

**Material de apoio:** Bíblia e o Texto-base do encontro, disponibilizado no anexo, aparelho para reprodução de músicas, violão, folhas de canto, folhas de papel, canetas...

**Preparando o ambiente:** Preparar o ambiente com símbolos e objetos que permitam que os jovens recordem o significado de democracia, como a Constituição Federal, Bandeira do Brasil, etc. Imagens da participação popular, de pastorais e movimentos sociais em luta, bandeiras das pastorais das juventudes, vela, bíblia, violão, e demais simbologias sobre a temática do encontro.

### **Acolhida**

*Desejar as boas vindas, acolher os e as jovens com músicas.*

### **Dinâmica**

Cada participante deve escrever em uma folha de papel o que entende por democracia e qual a sua importância na construção do Reino de Deus. Da um tempo para essa atividade e em seguida cada jovem faz sua partilha no grupo e coloca o seu papel em cima de uma bandeira do Brasil.

### **Avaliando**

**Leitura do texto para estudo:** *(fazer a leitura do texto coletivamente)*

Art. 1.º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado democrático de direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

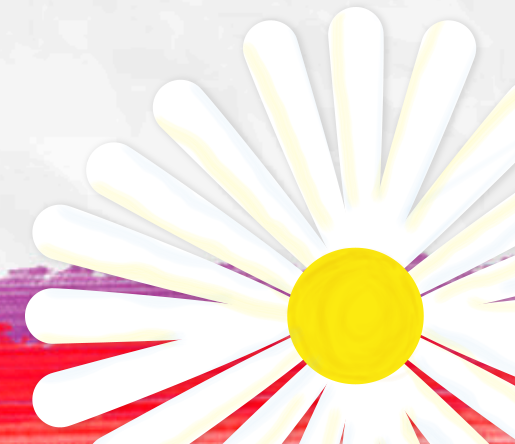
IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição

*[Constituição Federal de 1988]*

A palavra democracia tem origem no grego demokratía que é composta por demos (que significa povo) e kratos (que significa poder). Sobre a democracia, sabemos que ela é para o povo e pelo povo sendo exercida em virtude do bem comum. Desta forma pode-se afirmar que a democracia é uma expressão do poder popular. No entanto, exercida por meio de representação, tal como em nosso país. Vale salientar que na representação que se encontra o maior desafio para que a democracia de fato alcance o bem comum da população.





**Poder: a capacidade de**

É possível outra forma de exercermos o poder do povo, diferente da que estamos habituados em nossa sociedade? Ou há necessidade de mantermos esta organização política como única forma de poder ou sociedade possível?

A democracia não morreu, não precisa ser reinventada e nem modificada. Ela precisa sim crescer, desenvolver, criar corpo, estruturas, força e rigidez em suas bases, ter fundamentos sólidos que garantam a sua sustentação, para que em momentos de crise ela não venha a ruir ou ser enfraquecida e minada por qualquer ataque.

Nossa democracia é muito nova; tivemos tempos de império, oligarquia, um suspiro democrático e ditadura. Foi a partir de muita luta, sangue e vida de diversas pessoas que se instituiu a democracia em nosso país. Em 21 de abril de 1993 é proposto um plebiscito para escolher se o Brasil teria um regime republicano ou monarquista como também se o sistema de governo seria parlamentarista ou presidencialista. O regime republicano e o sistema presidencialista foram escolhidos pela maioria da população.

Reconhecemos que há limites neste processo democrático de nossa república, sendo necessário enfrentar as questões que cooptaram o nosso processo democrático, são eles: influência do capital privado, oligopólio dos meios de comunicação, o voto proporcional. Para que realmente o Estado seja pelo povo e para o povo. É preciso renovar também a esquerda. A esquerda brasileira não se identifica com um partido, ela é maior que um programa partidário. Seus ideais são muito mais amplos e diversos, é um projeto que coloca em prioridade a classe mais pobre e oprimida, e pode se realizar concretamente através de muitas possibilidades.



Nós, jovens, concordamos que não devemos jogar fora nossa história de lutas, nem mesmo permitir que nosso projeto de uma sociedade melhor e com mais dignidade para todos seja deixado de lado. Portanto, temos uma importante tarefa, enquanto pastorais e movimentos sociais, que é: contribuir na compreensão de que a esquerda está acima das ideologias partidárias e nos reconhecer enquanto classe trabalhadora.

“O fruto da justiça se semeia na paz para aqueles que praticam a paz” (Tg 3, 18). Esta iluminação bíblica nos leva a recordar que a paz é construída na prática e instiga-nos a lembrar que, por sermos cristãos, nosso objetivo de sociedade é mais amplo do que um sistema político: nosso horizonte de idealismo é de uma sociedade justa e solidária.

Somos Pastorais inseridas em realidades diversas, onde visamos a construção do Reino de Deus com espírito e ações voltadas para fora em direção ao outro, visando sempre o bem do coletivo, a restauração e manutenção da dignidade da pessoa humana, o respeito integral à vida e ao meio ambiente.

Entende-se por democracia o exercício efetivo do poder por uma população que não está dividida nem ordenada hierarquicamente em classes. É perfeitamente claro que estamos muito longe disto. É também claro que vivemos em um regime de ditadura de classes, sejam institucionais ou constitucionais (Foucault 2009).

Governar é compreendido como dominação, poder absoluto, ter as rédeas da situação. Porém, para os cristãos é um serviço prestado para todos em função “da casa comum”, da forma que Jesus nos ensina: fazendo-se humilde e pequeno.

Os governantes devem saber que não estão à cima do povo que representam. Mas sim, que se encontram a serviço deste, e não de forma individual, mas coletiva. Governo e governantes não devem olhar os indivíduos e sim o bem-estar comum de todos. Pelas ações da maioria dos políticos de nossa nação, sabemos que seus projetos não são coletivos, nem visam o bem comum. Apenas visam o lucro, o poder, o desenvolvimento das classes privilegiadas, o próprio bem, o acúmulo de capital e o fortalecimento deste modelo econômico, que despreza a pessoa humana e interessa-se exclusivamente pelo crescimento do capital, como se os bens e o dinheiro fossem mais importantes que a vida e a dignidade humana.

Partindo daqui faz-se necessário seguir lutando com novas estratégias e um maior ardor revolucionário. Recordando as palavras de Che Guevara “o verdadeiro revolucionário é movido por um grande sentimento de amor”. Temos de resgatar em nós este sentimento de amor e indignação, como dizia Che “capazes de trememos de indignação frente a uma cena de injustiça”. É necessária a fomentação e a continuidade do debate sobre as lutas de classes, que é nossa principal luta neste momento.





## Debate

Estimular o debate com os jovens sobre o texto lido. Qual a compreensão do texto? Ele reflete o momento que estamos vivenciando em nosso país? Utilizar as questões para iniciar o debate demais questões que possam surgir a partir dele.

- a) O que proporciona a leitura do texto?
- b) O que entendemos por democracia e porque ela é importante? Esta pergunta já foi respondida na dinâmica inicial.
- c) Como avaliamos o momento atual no qual o Brasil se encontra e qual o nosso papel enquanto juventude frente essa realidade?
- d) O que nossa organização, nosso grupo, nossa comunidade... tem feito para garantir a realização da democracia?

## Na Bíblia: Ler Jeremias 1, 5-10

**O que a Bíblia nos diz:** Nunca podemos deixar de ir adiante com o que cremos para a construção do Reino de Deus por sermos jovens ou não termos experiência. Deus diz que nascemos para sermos profetas das nações, destruímos e arrasamos o que não condiz com a vida e plantamos e edificamos paz e justiça ao Povo de Deus. É Ele quem nos guia.

## Oração Final

“LAUDATO SI’, mi’ Signore – Louvado sejas, meu Senhor”, cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recorda-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços: *“Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras”*

Meus olhos se abrem vislumbro algo novo  
Meus braços soltos sentem o vento e o calor  
Meus ouvidos escutam os sons que emendados tornam-se melodia  
Meu peito se infla de ar abrindo-se ao todo que se apresenta a sua frente  
Minhas pernas firmes soltas partem  
movimento  
Que gera encontro  
saberes e sabores novos  
impensáveis relações  
do que encontro conheço compreendo dou conhecer  
eu despojado me completo me faço me fazem nos fazemos  
sou novo sou nós sou eu somos



**Objetivo do encontro:** conscientizar os jovens sobre o importante papel da democracia em uma sociedade, analisando o quadro político vivido pelo Brasil nos últimos tempos.

**Material de apoio:** Ofício Divino da Juventude, Bíblia e o Texto-base do encontro, disponibilizado no anexo. Utilizaremos, também, alguns bombons, papéis cortados em pequenas tiras/cédulas, canetas.

**Preparando o ambiente:** utilizar objetos que remetem à democracia, como a bandeira do Brasil, Constituição Federal, cartazes e fotos de protestos, representando a militância dos jovens; livros, canetas, a bandeira de sua Pastoral, Bíblia e vela.

### Acolhida

*O/a coordenador/a deseja “Boas vindas” aos participantes do grupo, que chegam, enquanto o rádio toca a música “Que país é esse?”, do Legião Urbana.*

**Dinâmica:** O respeito à democracia

**Animador/a:** quão cara nos é a democracia? Quais são as responsabilidades de um povo na escolha de seus governantes? Qual é a participação do povo na tomada de decisões? Como deve se sentir um povo caso não tenha sua vontade respeitada? Que futuro poderá ter um grupo, ou um país, cujas decisões populares não são respeitadas?

Dinâmica:

Situação 1:

- a) Dois/duas jovens deverão se candidatar para ser o “líder” do grupo.
- b) Dar a cada candidato cerca de 03 (três) minutos para exibirem suas propostas (que pode ser relativas à vida do grupo, da escola, da paróquia, do bairro ou até mesmo da cidade).
- c) Após a fala dos candidatos/as, entregar a todos/as os membros do grupo uma tira de papel, em que deverão votar naquele/a que querem como líder.
- d) Após a votação, contam-se os votos e dá-se por eleito o/a mais votado/a.
- e) Ao anunciar o/a vencedor/a, aquele/a que estiver coordenando o momento deverá amassar todos os papéis e dizer: “**não importa o que vocês decidiram, quem manda aqui sou eu**”.

Situação 2:

- a) Entregar ao líder do grupo um pacote de bombons.
- b) O líder é convidado a indagar ao grupo qual a melhor forma de administrar aqueles bombons: deverão ser distribuídos um bombom para cada jovem do grupo, guardando-se os demais para comer depois? Ou deverão ser distribuídos todos os bombons existentes ali naquele pacote imediatamente? *(Se necessário, dar algum tempo para ouvir as propostas e os debates).*
- c) Quando terminar de ouvir os participantes, o líder eleito sairá da sala com o pacote de bombons, e voltará com apenas um.
- d) Ele abrirá o embrulho do bombom, e comerá na frente de todos/as os presentes, deixando-os sem nenhum bombom.



### Avaliando:

- 1) O grupo, após executar qualquer uma das situações acima, deverá debater:
- 2) Todos concordaram com a pessoa eleita pelo grupo? OU Todos concordaram com a atitude escolhida para ser adotada com os bombons?
- 3) Como me senti ao poder escolher quem eu quero como líder? OU Como me senti ao poder escolher qual o caminho que deveríamos tomar na administração dos bombons?
- 4) É sempre possível, em uma decisão democrática, ver a minha vontade vencer sob a vontade dos demais?
- 5) Como me senti ao ter a decisão do meu grupo desrespeitada pela vontade de apenas uma pessoa?

### Ponto de estudo:

Distribuir o texto-base do encontro e o artigo “Não vai ter golpe?” (disponível nos anexos) entre os/as jovens, para que possam fazer a leitura individual (ou pode-se fazer uma leitura conjunta do texto). Sugere-se, ainda, que os participantes sejam divididos em dois grupos menores (ou quatro, dependendo do número de jovens), cada um responsável pela leitura de um dos textos anexos.

**Avaliando:** O grupo discute como foi a compreensão do texto abordado no ponto de estudo, e faz uma breve análise de conjuntura sobre o cenário brasileiro:

- a) Quais pontos me chamaram a atenção?
- b) O que entendemos que é “participação política”?
- c) O que entendemos, enquanto grupo, sobre o conceito de “democracia”?
- d) O que é um “golpe de Estado”?
- e) Na realidade em que cada um vive (na minha cidade, bairro, escola ou paróquia), que posso ter visto como desrespeito à democracia?

**Rezando a vida:**

*Ler Deuteronômio 10, 8-14.*

**Comentário da leitura:** O Deus de Nazaré, que se fez carne e se fez pobre, colocou-se a caminho dos pobres e dos oprimidos. E nos enviou para sua missão, de libertar da opressão aqueles que sofrem: os pobres, os marginalizados, excluídos... A partir do que ouvimos, o que o Senhor Deus me pede? A caminho de quem devemos nos colocar? Qual é a terra que nos foi prometida e para quem devemos anuncia-la?

**Oração Final:** Pai Nosso dos Mártires *(ou à escolha do grupo).*

**Sugestões de filmes para aprofundamento:**

a) **"Batismo de sangue"**, Brasil, 2006, drama, direção de Helvécio Raton, 1h50min.

Sinopse: São Paulo, fim dos anos 60. O convento dos frades dominicanos torna-se uma trincheira de resistência à ditadura militar que governa o Brasil. Movidos por ideais cristãos, os freis Tito (Caio Blat), Betto (Daniel de Oliveira), Oswaldo (Ângelo Antônio), Fernando (Léo Quintão) e Ivo (Odilon Esteves) passam a apoiar o grupo guerrilheiro Ação Libertadora Nacional, comandado por Carlos Marighella (Marku Ribas). Eles logo passam a ser vigiados pela polícia e posteriormente são presos, passando por terríveis torturas.

b) **"O ano em que meus pais saíram de férias"**, Brasil, 2006, drama, direção de Cao Hamburger, 1h45min.

Sinopse: 1970. Mauro (Michel Joelsas) é um garoto mineiro de 12 anos, que adora futebol e jogo de botão. Um dia, sua vida muda completamente, já que seus pais saem de férias de forma inesperada e sem motivo aparente para ele. Na verdade, os pais de Mauro foram obrigados a fugir da perseguição política, tendo que deixá-lo com o avô paterno (Paulo Autran). Porém o avô enfrenta problemas, o que faz com que Mauro tenha que ficar com Shlomo (Germano Haiut), um velho judeu solitário que é vizinho do avô de Mauro.



c) **"A Onda"**, Alemanha, 2008, drama, direção de Dennis Gansel, 1h48min.

Sinopse: Em uma escola da Alemanha, alunos tem de escolher entre duas disciplinas eletivas, uma sobre anarquia e a outra sobre autocracia. O professor Rainer Wenger (Jürgen Vogel) é colocado para dar aulas sobre autocracia, mesmo sendo contra sua vontade. Após alguns minutos da primeira aula, ele decide, para exemplificar melhor aos alunos, formar um governo fascista dentro da sala de aula. Eles dão o nome de "A Onda" ao movimento, e escolhem um uniforme e até mesmo uma saudação. Só que o professor acaba perdendo o controle da situação, e os alunos começam a propagar "A Onda" pela cidade, tornando o projeto da escola um movimento real. Quando as coisas começam a ficar sérias e fanáticas demais, Wenger tenta acabar com "A Onda", mas aí já é tarde demais.

Fontes das sinopses: <http://www.adorocinema.com/>

**Celebrou esse encontro em seu grupo? Conte pra gente como foi!  
Compartilhe nas redes sociais uma foto ou um vídeo de seu grupo com a hashtag #SdC2017**

### ANEXOS

Sugestão: fazer a leitura dos textos de forma dinâmica. O grupo pode chamar algum jovem que tenha facilidade em explicar o material de forma oral ou por meio de algum slideshow. Além disso, intervenções artísticas e teatrais e uma leitura orientada para trechos mais fortes ajudam na compreensão do grupo. Devemos nos lembrar que, dependendo da realidade de cada grupo, um esforço diferenciado faz-se necessário. A criatividade ajuda a tornar leve qualquer discussão.

Democracia: pra quê e pra quem? Uma perspectiva histórica sobre processos de golpes no Brasil  
Por Iago Ervanovite

Democracia. Palavra que vem da junção de duas outras palavras gregas: “demos” (povo) e “kratos” (autoridade).

Segundo o dicionário Aurélio, democracia é a “doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder”.

Em outras palavras, é o governo do povo, para o povo, pelo povo.

É “do povo” porque pertence à toda a população; é “para o povo” porque objetiva o bem da população; e é feita “pelo povo” porque é realizada pelo próprio povo, que compõe as estruturas do Estado e de Governo. Na democracia, é o povo quem toma as decisões de tu nação e define seus rumos e caminhos.

A democracia é o regime adotado no Brasil oficialmente.

O artigo 1º da Constituição Federal, em seu parágrafo único, estabelece: “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. Tal aparato legal nos traz a garantia de que nós é que somos os verdadeiros detentores do poder.

Há dois tipos de democracia – direta e indireta – e ambas foram adotadas no Brasil, tal como transcrito na Constituição.



Longe de pensar que a política se restringe a isso (votar e ser votado), Aristóteles já nos lembrava que a política é uma ciência humana, relacionada à ética, e que se preocupa, principalmente, com a felicidade coletiva.

Alguns querem fazer crer que apenas podemos nos preocupar com a felicidade coletiva (ou seja, fazer política) no ato de votar e ser votado. Mas será que isso é mesmo verdade? É óbvio que não.

Não por outra razão, o Papa Francisco nos lembra em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* que embora “a justa ordem da sociedade e do Estado seja dever central da política”, a Igreja “não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça”, de forma que “todos os cristãos, incluindo os Pastores, são chamados a preocupar-se com a construção dum mundo melhor” (EG, 183).

O santo padre ainda completa: “Por conseguinte, ninguém pode exigir-nos que releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos” (EG, 183). Ou seja, não nos parece que exercer nossa vida política deve ficar restrito ao direito de votar, e a vida política exige uma participação direta nas decisões do Estado e da sociedade, seja por meio de consultas populares, seja por meio de abaixo-assinados, e participação em referendos e plebiscitos.

Contudo, a democracia no Brasil sofreu, ao longo da nossa história moderna, uma série de atentados, golpes que desestabilizaram a crença na sociedade organizada, no Estado de Direito, e a confiança da própria população em seu legítimo direito-dever de governar.

“Um golpe de Estado acontece quando um governo estabelecido por meios democráticos e constitucionais é derrubado de maneira ilegal – portanto, de uma forma que desrespeita esses processos democráticos (eleições diretas, por exemplo) e as leis de um país. Um golpe não necessariamente acontece com o uso da força, apesar de que são comuns na história do Brasil e de outros países da América Latina a ocorrência de golpes militares – ou seja, a ameaça do uso da força é usada para remover o poder constituído.

Outras formas de golpe também são possíveis, como pelo uso indevido da Justiça para incriminar pessoas no poder – ou seja, a Justiça agindo ela mesma de maneira ilegal. Essa é uma forma de golpe mais sutil, mas que produz os mesmos resultados: a deposição de um governo eleito democraticamente por vias que extrapolam as regras de um Estado Democrático de Direito.

Também é importante entender que um golpe de Estado pode ter apoio da maioria ou de uma minoria. O apoio popular é, na verdade, um ingrediente bastante presente em diversos golpes.

Um golpe também pode ser realizado pelo próprio governo, que se recusa a ceder o seu poder em situações previstas em lei. Por exemplo: um governo que continua no poder quando deveria ter permitido novas eleições diretas” (3). Se um golpe de Estado é definido como subversão da ordem institucional, então, podemos dizer que, no período aqui abordado (de 1822 até os dias atuais), tivemos pelo menos nove golpes no Brasil.

Em 1823, quando o Imperador Dom Pedro I encerra as atividades da Assembleia Nacional Constituinte e decreta, por sua vontade, a primeira Constituição brasileira, sobrepõe-se a vontade de todos os deputados eleitos para essa



finalidade; sobrepõe-se às vontades populares. Temos, então, o primeiro golpe no Brasil, que ficou conhecido como “a Noite da Agonia” (justamente em razão do Imperador ter articulado o golpe durante a madrugada).

A proclamação da República, no Brasil, em 1889, ocorre mediante um golpe militar contra o poder monárquico que governava o país. O Marechal Deodoro da Fonseca, sob o argumento de que o exército brasileiro era mal administrado pelos ministros do Imperador, marcha sobre a Capital – à época, o Rio de Janeiro – e depõe Dom Pedro II, tornando-se o primeiro presidente republicano brasileiro. Era 15 de novembro de 1889.

Anos mais tarde, em 1937, Getúlio Vargas, com o apoio de setores civis da sociedade e do exército, decreta o fechamento do Congresso Nacional, e cancela as eleições presidenciais que estavam agendadas para ocorrer no ano seguinte. Dá-se início a um novo período ditatorial, varguista, que perdura até 1945.

Em 1964, o exército brasileiro marcha contra o Congresso Nacional, que havia deposto o presidente João Goulart, eleito democraticamente pela vontade da maioria da população. O exército, sob o comando do General Costa e Silva, determina o fechamento do Parlamento, e, por meio do Ato Institucional nº 1, escolhe um novo grupo de comando do país: o Supremo Comando Revolucionário. O governo militar perdura até 1985, sob forte violação de direitos humanos, mas principalmente do direito de escolha e da participação popular no Governo, ou seja, da democracia.

#### FONTES:

(1) Democracia. Disponível em <http://www.infoescola.com/sociologia/democracia/>, acesso em 18 out. 16.

(2) Para além do voto. Disponível em <http://jovensconectados.org.br/artigo-para-alem-do-voto.html>, acesso em 19 out. 16.

(3) Não vai ter golpe! Mas calma, o que é um golpe? Disponível em <http://www.politize.com.br/nao-vai-ter-golpe-entenda-o-que-e-golpe-de-estado/>, acesso em 19 out. 16.

(4) Quantos golpes de Estado houve no Brasil desde a independência? Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/historia/quantos-golpes-estado-houve-no-brasil-desde-independencia.htm>, acesso em 19 out. 16.

52 anos depois do golpe de 64, o país vive mais uma vez momentos delicados e que nos fazem perguntar: é possível acontecer um novo golpe de Estado por aqui, em pleno 2016? O lema “não vai ter golpe” virou grito de guerra de grupos que apoiam o governo da presidente Dilma (ou então se declaram a favor da ordem democrática, não necessariamente a favor do governo). A própria presidente usou essa expressão em discurso. Do outro lado, os opositores negam qualquer tentativa de golpe de sua parte e que o governo é que estaria dando um golpe na população. Nessa guerra semântica, quem tem a razão? Vamos checar alguns argumentos:

### Sim, Dilma está sofrendo um golpe

Veja por que muita gente entende que as diferentes tentativas de levar à saída da presidente Dilma do governo são uma espécie de golpe de Estado:

- O processo de impeachment que a presidente está sofrendo, por exemplo, é injustificado, já que Dilma não tem nada que possa ser comprovado contra ela (e um impeachment depende da comprovação de um crime de responsabilidade). Já o processo de cassação de Dilma e Temer por cometer crimes eleitorais, que corre no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não está concluído e não comprovou qualquer uso de dinheiro ilícito nas campanhas.
- Já as manifestações populares realizadas contra o governo, alegam os defensores deste, também não são suficientes para depor um presidente. Mesmo que algo entre 2 e 6 milhões de pessoas tenham ido às ruas no último dia 13/03, argumenta-se que a presidente chegou ao poder pelo voto de 54 milhões de pessoas, e isso deve ser respeitado. Em 2018, haverá novas eleições, mais uma chance de eleger alguém que não seja do Partido dos Trabalhadores. As regras democráticas devem ser respeitadas.
- O Poder Judiciário tem sido um ator importante do golpe, ao investigar de maneira seletiva o governo, agindo voluntariamente em prol de sua derrubada. Os rumos recentes da Operação Lava Jato mostram isso: o grupo político do PT tem sido duramente atacado (inclusive com medidas ilegais). O destaque vai para medidas tomadas contra o



ex-presidente Lula, que passou por condução coercitiva, pedido de prisão preventiva e finalmente teve gravações de conversas telefônicas suas reveladas à imprensa (esta também acusada de colaborar com o golpe).

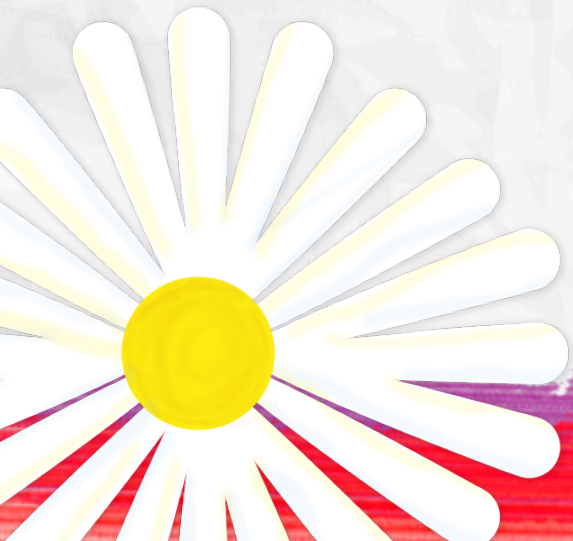
### Não, Dilma não está sofrendo golpe

A oposição nega veementemente que exista qualquer golpe em curso.

- Todas as medidas contra o governo petista estão dentro da legalidade e fazem parte do jogo democrático. O processo de impeachment é previsto na Constituição Federal como um mecanismo para remover governos corruptos e incompetentes – é o que se acusa o governo Dilma de ser. O processo no TSE, se acabar na cassação da presidente, também será legal;
- A crise que levou milhares de pessoas às ruas é resultado de uma sucessão de erros do governo que causaram uma grande insatisfação popular, e não de uma grande conspiração antidemocrática da oposição.
- A Operação Lava Jato e os trabalhos da Justiça, defendem os opositores, estão dentro da normalidade – não foi comprovada nenhuma ilegalidade nos atos do juiz Sérgio Moro, por exemplo, que está à frente da Lava Jato, apesar das controvérsias da condução coercitiva e da divulgação dos grampos de Lula.
- O golpe, apontam os opositores, estaria sendo dado pelo próprio governo, que ao nomear o ex-presidente Lula para o importante ministério da Casa Civil o colocou, na prática, na condição de chefe de Estado – ao mesmo tempo em que estaria protegendo Lula dos trabalhos da Justiça, ao concedê-lo o foro privilegiado (Lula deixa de ser investigado por Moro e passa a responder apenas ao STF – isso se ele realmente se tornar ministro).

FONTE: “Não vai ter golpe! Mas calma, o que é um golpe?” Disponível em <http://www.politize.com.br/nao-vai-ter-golpe-entenda-o-que-e-golpe-de-estado/>, acesso em 19 out. 16.

Nas favelas, no Senado  
Sujeira pra todo lado  
Ninguém respeita a Constituição  
Mas todos acreditam no futuro da nação  
Que país é esse? (3x)  
No Amazonas, no Araguaia iá, iá  
Na baixada fluminense  
Mato Grosso, Minas Gerais  
E no Nordeste tudo em paz  
Na morte eu descanso  
Mas o sangue anda solto  
Manchando os papéis, documentos fiéis  
Ao descanso do patrão  
Que país é esse? (4x)  
Terceiro mundo, se for  
Piada no exterior  
Mas o Brasil vai ficar rico  
Vamos faturar um milhão  
Quando vendermos todas as almas  
Dos nossos índios num leilão  
Que país é esse? (4x)





Após os dois encontros que o grupo realizou no processo de preparação, listamos abaixo algumas sugestões de ações concretas que podem ser realizadas durante a Semana da Cidadania, entre os dias 15 a 22 de abril de 2017.

- Oficinas de comunicação popular, debatendo o direito à informação como construção da Democracia: é possível convidar jovens que atuam com a chamada comunicação alternativa. Neste sentido, indicamos o conhecimento das experiências do jornal Brasil de Fato e das páginas online “Mídia Ninja” e “Jornalistas Livres” (*além de conhecer o trabalho, é possível convidar algum voluntário para uma roda de conversa. Caso não seja possível, pode-se realizar uma videoconferência ou envio de vídeo previamente gravado*);
- Intervenção artística em praças e escolas: que tal colorir a cidade com ideais de liberdade? Os grupos podem espalhar cartazes, flores e arte por pontos estratégicos das praças, escolas e pontos públicos. Uma dica é fazer isso a noite, permitindo que a população acorde e se depare com mensagens de reflexão sobre o sentido da democracia! Que tal também distribuir mensagens e conscientizar as pessoas através de música, teatro e dança? Vale toda a criatividade!
- Realização de rodas de conversas nas escolas sobre: o que é Democracia, e democracia para quem e para quê (*po-de-se utilizar os textos presentes nesse material, e também sites que disponibilizamos abaixo*);
- Cine-debate em escolas, praças públicas e outros espaços (*além dos filmes já sugeridos no roteiro de encontro, também segue uma lista com outros documentários e filmes para favorecer o debate*);
- Debates em rádios comunitárias;

- Elaboração de folhetos, folders, cartazes, com a pergunta “*Democracia para quem e para quê?*”, e apresentação de informações que o grupo teve acesso, construiu e debateu durante os encontros de preparação;
- Elaborar vídeos que apontem para a sociedade que queremos construir, que traga elementos sobre o debate em torno da Democracia, retrocessos/retiradas de direitos, repressões policiais
- Monitoramento constante da mídia sobre ofensivas (políticas e policiais) contra os direitos de forma geral, especialmente contra o direito à livre manifestação e organização, criminalizando os movimentos populares.

### Sugestões de leituras e vídeos:

Sites com materiais bacanas:

- Brasil de Fato: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/#>
- Carta Capital: <http://www.cartacapital.com.br/>
- Pragmatismo Político: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/#>
- Caros Amigos: <http://www.carosamigos.com.br/>
- Instituto Humanitas (IHU): <http://www.ihu.unisinos.br/#>
- Jornalistas Livres: <https://jornalistaslivres.org/>
- Mídia Ninja: <https://www.facebook.com/MidiaNINJA/>

Vídeos:

- Três breves documentários para discutir a Ditadura Militar no Brasil: A Ditadura se instala; A Ditadura aterroriza; A Ditadura não se sustenta.



(Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/tres-documentarios-para-entender-a-ditadura/>)

- A batalha do Chile (Dir: Patrício Guzman)

(Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=batalha+do+chile](https://www.youtube.com/results?search_query=batalha+do+chile) – ver partes 1, 2 e 3)

- Ação entre amigos (Dir: Beto Brant)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olLinWineoE>)

- Diários de Motociclista (Dir: Walter Sales)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hFEZq6VVFuk>)

- Eles não usam black-tie (Dir: Leon Hirszman)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uzl2K1bDRog>)

- O que é isso companheiro? (Dir: Bruno Barreto)

(Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9\\_0De6ar7ag](https://www.youtube.com/watch?v=9_0De6ar7ag))

- Que bom te ver viva (Dir: Lucia Murat)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n5rFucrxOB4>)

- Rosa Luxemburgo (Dir: Margarethe von Trotta)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QiROMmxB2qU>)

- Zuzu Angel (Dir: Sérgio Rezende)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QiROMmxB2qU>)

- Muito além do cidadão Kane (Dir: Beyond Citizen Kane)

(Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=049U7TjOjSA>)

- A história oficial (Dir: Luiz Puenzo)

- Os Carbonários (Dir: Alfredo Sirkis)



#### ROTEIRO DE CELEBRAÇÃO PARA A SEMANA DA CIDADANIA 2017:

*A ideia é que os/as jovens se reúnam num espaço fora do local do encontro para sair em romaria até o local arrumado. Os elementos do encontro podem ser levados em romaria ou arrumados diretamente no espaço.*

#### Acolhida com mantras

“Ó luz do Senhor...”, “Deus vos salve Deus...”, “Oi que prazer que alegria...”, “Onde reina o amor, Deus aí está”

#### Invocação ao Espírito de Deus

Música...

#### Abertura – Ofício Divino das Comunidades (Saída em Romaria para o local do encontro)

1. Venham ó nações ao Senhor cantar / *Ao Deus do Universo venham festejar*
2. Seu amor por nós, firme para sempre! / *Sua fidelidade dura eternamente!*
3. Crentes no Evangelho venham a cantar! / *De todas as igrejas, vamos celebrar!*
4. Povo em romaria, povo peregrino! / *Da terra prometida, cante alegre hino*
5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! / *Gloria à Trindade Santa, Gloria ao Deus Bendito!*
6. Aleluia irmão, aleluia irmã! / *Do povo em caminhada a Deus louvação!*
7. Vem o Santo Espírito, vem iluminar! / *Este nosso encontro vem abençoar.*





Aclamar a palavra cantando:

Leitura da Palavra: João 10, 11-18

#### JESUS, O PASTOR QUE DÁ A VIDA PELAS OVELHAS

<sup>11</sup>“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas.

<sup>12</sup> O assalariado, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ataca e as dispersa.

<sup>13</sup> Por ser apenas um assalariado, ele não se importa com as ovelhas.

<sup>14</sup> Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem,

<sup>15</sup> assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas.

<sup>16</sup> (Tenho ainda outras ovelhas, que não são deste redil; também a essas devo conduzir, e elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.)

<sup>17</sup> É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida. E assim, eu a recebo de novo.

<sup>18</sup> Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade. Eu tenho poder de dá-la, como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é o encargo que recebi do meu Pai”.

Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

Meditação

O que Deus nos fala por meio destas palavras?

*(Repetir mensagens que mais chamou atenção. Partilhar a palavra)*

### Contemplação

Qual o meu novo olhar partir do tema, tema é iluminação discutidos nos dois encontros durante a Semana da Cidadania?

*(Momento aberto para todos se posicionarem diante da contemplação e do novo olhar para a vida).*

**Pai nosso rezado ou cantado.**

**Ciranda: Negra Mariama.**

**Enquanto dança e reza na ciranda abre o momento das preces do encontro embalado ao ritmo da ciranda.**

**Ainda em círculo:**

### **Credo da Juventude (de Dom Pedro Casaldáliga)**

Creio na juventude que busca o novo,  
Que espera o amanhã melhor e sonha sonhos de criança.

Creio no jovem e na jovem que sabe o que quer,  
Que enfrenta firme a luta, que não foge da raia.

Creio na rapaziada que segue em frente e segura o rojão.

Creio no jovem que descobre o valor de vivermos como irmãos e irmãs  
E que busca a comunidade.



Creio que todos os jovens e todas as jovens sabem dizer sim e também dizer não.

Creio na juventude que sempre se reúne para partilhar a vida.

Creio nos jovens e nas jovens da comunidade, do campo, da escola, da periferia,  
Que sabem viver o amor em sua realidade.

Creio em nossa caminhada rumo à nova sociedade,  
Onde todos e todas seremos irmãos e irmãs.

Creio na força do jovem e da jovem que sorri, canta, dança, chora, namora,  
Espera e faz o novo amanhã.

Creio no Deus pai e mãe, libertador,  
E em todo jovem e toda jovem que sonha com seu reino de amor.

Creio no Cristo jovem,  
Que fez a vontade de Deus e viveu com muito amor.

Creio no Espírito Santo,  
Que com o fogo do amor anima toda a juventude na busca do libertador.

Creio em maria,  
Mulher de dor e alegria,  
Mãe nossa querida, de todos os jovens e de todas as jovens  
Que na vida redescobrem seu valor.

Creemos que só com fé, força e confiança  
Chegaremos ao reino de Deus e do povo.  
Amém!

Faz-se as considerações finais e termina com o abraço da Paz.



**DEMOCRACIA**